

Regional

Santa Teresa mostra força na madeira

Na terra dos colibris, da uva, do vinho e das flores, as 29 serrarias do município garantem um faturamento anual de R\$ 30 milhões

Nelson Gomes
SANTA TERESA

As serrarias têm se destacado como potência econômica de Santa Teresa. Na terra dos colibris, da uva, do vinho e das flores, as 29 serrarias existentes estão tendo um lucro anual bruto que chega a R\$ 30 milhões. As empresas só trabalham com eucalipto.

Os números foram divulgados pelo extensionista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Carlos Alberto Sangali de Mattos. Ele destacou que todas as serrarias da região funcionam em situação legal.

Mattos informou que o plantio de eucalipto ocorre em áreas onde normalmente não havia outras culturas devido às dificuldades do local.

Ele observou que são 10 mil metros de hectares plantados em quase 1.800 propriedades, que produzem anualmente 180 mil metros cúbicos de madeira.

De acordo com o técnico do Incaper, em 11 serrarias são produzi-

dos paletes, uma espécie de estrado utilizado para movimentação de cargas.

Em 15 delas são fabricados caixotes para embalagens de verduras. Também são produzidas no município, porém em menor escala, portas, janelas, vigas, ripas, caibros e assoalhos.

Toda a serragem é aproveitada nos fornos das olarias existentes na região. Mattos enfatizou que a indústria da serraria em Santa Teresa emprega mais de duas mil pessoas direta e indiretamente.

NEGÓCIO

O dono de uma serraria, Clóvis Antônio Thomas, acentuou que o grande negócio está na produção de paletes.

Ele conta que sua empresa e outras 10 produzem quase 240 mil peças por mês, que vão para todo o País, com exceção da região Sul. Mensalmente, são feitas 900 viagens de caminhão para transportar os paletes.

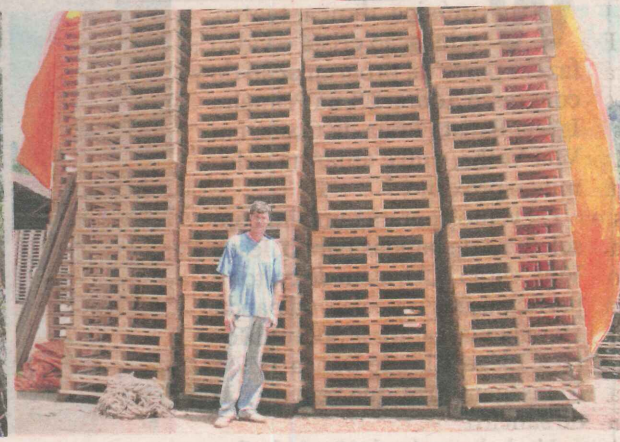
Outro produto com boa saída são as caixas de verduras. São fabricadas por mês cerca de 100 mil caixas, que são vendidas em Santa Teresa, São Roque do Canaã, Linhares e sul da Bahia.

O produtor Jorge Antônio Lemos, que tem 180 mil pés de eucalipto em sua propriedade, destacou: "Em Santa Teresa trabalhamos com madeira sem nenhuma agressão ao meio ambiente. É possível viver da madeira respeitando a ecologia", ressaltou.



FOTOS: NELSON GOMES

O TRABALHO
na serraria aproveita o plantio local de eucalipto, que, depois de beneficiado, transforma-se em paletes, como mostra o empresário Clóvis Thomas



OS NÚMEROS

2 mil
empregos diretos e indiretos foram criados em Santa Teresa

240 mil
paletes são produzidos mensalmente na região

100 mil
caixotes para verduras são fabricados por mês

Novas vagas de emprego

O secretário Municipal de Agricultura de Santa Teresa, Jorge Natalli, afirmou que a força econômica do eucalipto vem beneficiando o município em função do número de empregos gerados e também do aumento na arrecadação de impostos.

Além disso, ele destaca que é possível desenvolver esse tipo de atividade sem agredir o meio ambiente. "O eucalipto é uma madeira ecologicamente correta. Desta forma, estamos conseguindo proteger nossas matas nativas", disse. E acrescentou: "Há de se desta-

car que a produção de alimentos continua ocorrendo sem nenhuma alteração", acentuou Natalli.

O secretário contou, porém, que alguns produtores estão fazendo o plantio de eucalipto próximo de rios, riachos e córregos, o que é proibido pela legislação.

Entretanto, de acordo com Natalli, a Polícia Ambiental vem atuando e punindo quem age de forma ilegal.

"A prefeitura e o Incaper estão dando orientações aos produtores para que eles desenvolvam o plantio de maneira correta", observou.